

# Diversão & Arte



EM CARTAZ COM **DOIDAS E SANTAS** HÁ MAIS DE 10 ANOS, **CISSA GUIMARÃES** DESEMBARCA EM BRASÍLIA PARA APRESENTAÇÕES HOJE E AMANHÃ. EM ENTREVISTA, ELA FALA SOBRE TEATRO, TELEVISÃO E ETARISMO

» NAHIMA MACIEL

Foi uma profunda identificação com Martha Medeiros que levou Cissa Guimarães a *Doidas e santas*. Há pouco mais de 14 anos, a atriz leu uma crônica da autora num jornal diário e ficou tocada. O texto falava da chegada aos 50 anos. “Eu estava fazendo 50 anos e estava com muitos projetos, namorando e, de repente, me deparei com essa data. E pensei ‘que coisa estranha fazer 50 anos e com tanto tesão na vida, tão ativa com tantos projetos’. Comecei a refletir sobre isso e Martha, minha contemporânea, escreveu crônicas sobre esse tema”, lembra. Depois de mandar um

e-mail dizendo o quanto se identificava com a autora, Cissa resolveu perguntar se Martha não tinha um texto que pudesse virar peça. Na época, a autora lançava *Doidas e santas* e Cissa disse “é esse”. O espetáculo foi montado em menos de dois anos e nunca mais saiu de cartaz. É uma versão com uma Cissa um pouco mais velha, porém não menos ativa, que o público brasileiro poderá assistir hoje e amanhã, no Teatro Unip.

Catorze anos depois, Cissa enxerga no texto — a história de uma mulher esgotada diante do papel de esposa e mãe de uma adolescente — uma atualidade e um frescor que o fazem estabelecer um diálogo imediato com a plateia.



“O livro tem essa coisa que fala de uma nova mulher, que está no casamento só para estar casada, de saco cheio de ser só mãe e esposa, que quer ser independente”, conta a atriz. A dramaturga Regiana Antonini levou o livro de Martha para o palco em uma adaptação livre e o elenco ganhou Giuseppe Oristanio e Josie Antello, que vive a filha. *Doidas e santas* já foi visto por mais de 500 mil pessoas e virou filme em 2017, com direção de Paulo Thiago.

A peça estreou em 2010 e, até 2019, passou por Espanha e Portugal, além de Rio de Janeiro e São Paulo. Cissa se preparava para a turnê de 10 anos quando veio a pandemia e todos precisaram suspender as atividades. Hoje com 67 anos,

a atriz acredita que pouca coisa mudou em relação à identificação com a narrativa vivida no palco.

Formada em química, Cissa Guimarães despontou na tevê brasileira à frente do *Video Show*, programa da Rede Globo que foi ao ar de 1983 a 2019. Nos anos 1990, posou nua para a *Playboy* e, mais tarde, aos 48 anos, repetiu a dose na revista *Sexy*. Também fez novelas como *Salve Jorge*, *O Clone*, *Malhação* e *Top Model*. Em 2021, foi desligada da Globo após 40 anos de carreira e, este ano, retornou à telinha com o programa *Sem Censura*, na *TV Brasil*. Em entrevista ao *Correio*, a atriz fala sobre envelhecer no palco, etarismo e a capacidade de retomada do teatro após a pandemia.

## SANTAS SUCESSO

### Entrevista // Cissa Guimarães

**Quando você decidiu montar *Doidas e santas*, tinha completado 50 anos recentemente. Hoje está com 67. O que muda na personagem de lá para cá?**

Não é que nada tenha mudado, mas é uma nova mulher de 60 anos. Quando vejo 60 anos, como eram as mulheres antigamente, eram umas senhorinhas. E hoje estou cheia de vida, cheia de libido, no sentido amplo da palavra, cheia vontade da vida, de fazer projetos, trabalhando, namorando, beijando na boca. Acho que só mudou o número. Acho que, na realidade, somos todas novas mulheres, são novos tempos. Não importa muito. Claro que se eu tivesse 80, 90 anos, a coisa ia pegar. Fiquei até um pouco preocupada, pensando será que vai dar, será que a gente não está

esticando demais a corda? Mas não. Falei: ‘Ah não vou nem pensar nisso. Vou em frente’. E não tive nenhuma questão dessas, nem de figurino, tudo veio muito tranquilamente. Em Belo Horizonte, o público veio abaixo, colocamos mais de 1000 pessoas no teatro e me senti muito à vontade para dizer o texto. Estou feliz de fazer isso, porque considero que seja um fenômeno. Queriria que tivesse mais peças assim com tanto sucesso, por tanto tempo.

**O etarismo tem sido um tema discutido, inclusive, no teatro. Como você encara esse tipo de postura no Brasil?**

É uma caretice, uma coisa ainda provinciana. A gente está atrasado há muitos anos. É extremamente provinciano, em pleno século 21, ter algum tipo de etarismo com uma mulher ou com um homem de 60 anos. Com a medicina e a ciência, a gente teve um gap

**Cissa Guimarães, Giuseppe Oristanio e Josie Antello em *Doidas e santas*, peça em cartaz no Teatro Unip**

### DOIDAS E SANTAS

Com Cissa Guimarães. Hoje, às 20h, e amanhã, às 17h, no Teatro Unip (SGAS 913 - Asa Sul). Ingressos: R\$ 80 (meia) e R\$160, no Sympla

de 10 anos. Hoje uma mulher de 50, 60 é como se fosse de 25, 30. Essa coisa de etarismo, de demitirem pessoas do trabalho, de não namorar uma pessoa mais velha, acho uma caretice quase beirando a burrice. E tem uma coisa de machismo, de homens quererem mulheres mais moças. E as mulheres querendo garotões. A peça fala sobre isso, o ideal é você ser o teu amor. Se você ama um menino 30 anos mais novo ou mais velho, está ótimo. Tanto faz, o importante é ter uma cumplicidade, uma parceria.

**A peça faz sucesso há mais de 10 anos e está retomando o palco agora, assim como o teatro nacional. A programação voltou com força após a pandemia?**

Acho que está vindo. Loucamente, o teatro está bombando depois dessa crise horrorosa que a gente teve, desse desgoverno, Os teatros estão lotados. E isso comprova que o público gosta, que o público precisa

de cultura porque cultura salva. Vivenciamos quatro anos de um desgoverno de esfacelamento da cultura e agora que podemos voltar e exercer nosso ofício, os teatros estão lotados.

**Como tem sido a experiência à frente do *Sem Censura*?**

A gente reviveu esse programa icônico da tevê brasileira. Para quem ainda sofre dessa doença chamada etarismo, esta velha aqui está trabalhando de segunda a segunda e ainda beijando na boca. O programa está maravilhoso, a começar pelo nome, depois de um tempo tão sombrio. O *Sem Censura* começou em 1985, tem 30 e tantos anos e ficou parado graças a esse desgoverno. Agora, voltou com tudo, outro dia foi trend topic no Twitter. Gosto de debater os assuntos que considero importantes com pessoas inteligentes, é vida inteligente nas tardes da tevê, com leveza, alegria e profundidade.

